

A constituição discursivo-gramatical da construção (X)VS em inglês como L2: indícios de formação da interlíngua

Roberto de Freitas Junior^a

Resumo

O artigo trata da transferência de uma estratégia pragmático-discursiva do PB para o discurso acadêmico escrito de inglês como L2 (EL2): o uso da ordenação verbo-sujeito(VS). Nossa finalidade foi analisar, descrever e explicar o comportamento discursivo e gramatical dessa oração, via manipulação empírica de dados, considerando-se suas características estruturais e informacionais. A principal hipótese era a de que esta seria uma construção de natureza discursiva transferida da L1 com adaptações sintáticas relacionadas à L2. Tal integração resultaria em uma estrutura atípica nos dois sistemas e serviria de indício favorável ao conceito de interlíngua e a hipótese do período sensível.

Palavras-chave: *Ensino de língua. Análise linguística. Português brasileiro. Inglês.*

*Recebido em novembro de 2013.
Aprovado em março de 2014.*

^a UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, BR. robertofrei@hotmail.com

Introdução

O presente artigo trata do comportamento discursivo e gramatical das orações com sujeito invertido ((X)VS) produzidas por brasileiros falantes de inglês como segunda língua (EL2), tal como investigado e apresentado em Freitas (2011). Nosso objetivo é mostrar como tal ordenação, não usual na língua alvo (LA), se comporta no nível sintático e discursivo, analisando as características estruturais e informacionais que nela atuam.

Os dados aqui apresentados são do tipo que a literatura define como construções inacusativas, isto é, orações cujos verbos não indicam ações e apresentam um único argumento não agentivo ([- AGT]) exercendo a função de sujeito. Exemplificamos tal tendência com os exemplos (1) e (2), retirados da amostra utilizada em nossa pesquisa, produzidos em trabalhos acadêmicos escritos por alunos do 5º período do curso de Letras - Português/Inglês - da UFRJ em relatório final apresentado para conclusão do curso *English Phonology*:

- (1) *It occurred a non-release of the final stop [d], so it was produced as [en]*
- (2) *It was detected any example of this process in the two recording data.*

Torna-se importante, portanto, salientar que, independentemente da possibilidade de entendimento do sentido dessas orações pelo nativo, tais usos são considerados agramaticais na língua inglesa, o que nos remeteu a duas perguntas que nortearam toda a pesquisa, a saber: a) que motivações funcionais e que contextos comunicativos estariam relacionados ao fato de alunos de nível avançado de inglês utilizarem sujeitos invertidos em textos acadêmicos e de registro formal? e b) que características formais, relacionadas às línguas envolvidas no fenômeno, o PB como L1 e o inglês como L2, poderiam atuar na configuração dessa estrutura?

A pesquisa está organizada de forma a mostrar como o assunto permite o diálogo de diferentes linhas teóricas da Linguística. Embora parta da perspectiva funcionalista da linguagem, a investigação abarca questões formais relacionadas ao fenômeno, permitindo olhares integradores advindos de

diferentes perspectivas teóricas. Esse diálogo mostra, portanto, que, em termos de transferência linguística L1-L2, não podemos enfatizar apenas abordagens sintático-estruturais, negligenciando a competência comunicativa dos indivíduos aprendizes, nem tampouco ignorar as restrições e imposições da sintaxe, que claramente emergem no contexto de aprendizado de uma L2. Tais fatores tornam-se responsáveis pelo surgimento da interlíngua, aqui definida como um sistema intermediário, com características idioletais de seus usuários, permeada de traços comunicativos e estruturais das gramáticas em contato no curso de sua formação.

2 Aportes Teóricos

Pesquisas sobre o PB (cf. NARO e VOTRE, 1999; SPANO, 2002, 2008), cada uma dentro de sua perspectiva teórica, mostram que contextos com construções intransitivas/inacusativas favorecem a emergência da ordem VS. Assim, nossas hipóteses para as perguntas apresentadas na seção introdutória estão relacionadas à tese de que os alunos utilizariam a ordem (X) VS em textos acadêmico-formais em contextos discursivos muito semelhantes aos utilizados na L1, o que evidenciaria a influência desta gramática, no que diz respeito às estratégias discursivas presentes nas situações concretas de uso desta língua, na formação da gramática da LA.

Com relação à pergunta (b), a partir da observação empírica acerca dos dados (X)VS levantados, constata-se que a posição X tende a ser fonologicamente realizada, seja por um pronome não-referencial *it*, ou por um sintagma adverbial/preposicional. Contextos como esse demonstram que o informante sabe que a posição de sujeito em inglês é sempre preenchida. Assim temos, com frequência, ou um sujeito sintático não referencial, ou algum elemento circunstancial, à esquerda do item verbal, que saturam as exigências sintáticas de realização de um elemento nessa posição, numa tentativa de reconfiguração da ordem canônica SVC que define o idioma. Teríamos, portanto, por um processo de hipercorreção, além dos aspectos discursivos referentes ao uso da ordem VS na L1, a influência de características formais da LA na formação estrutural do fenômeno.

O trabalho de Freitas (2006) apresenta os pressupostos iniciais para o desenvolvimento da pesquisa. Adotando a abordagem funcionalista e baseando-se nos estudos de Naro e Votre (1999) e Pezatti (1994), o autor associa o uso da ordem VS em EL2 ao *princípio da tensão baixa* (NARO E VOTRE, 1999). Esse princípio atribui aos verbos intransitivos do PB a possibilidade da inversão, fortemente relacionada à questão da informatividade, ao apontar a tendência de que os SNs pós-verbais do PB estariam mais relacionados ao *status* de informação nova, ou de menor grau de referenciação, no nível do discurso.

Estudos como o de Duarte (1995) mostram que o PB estaria passando por um processo de mudança, que coloca a ordem SV como a ordem padrão, inibindo outras ordenações. No que diz respeito à ordem VS de construções inacusativas, está também evidenciada a tendência de que essa se constitua em um contexto de resistência ao uso da ordem SV, (cf. SPANO 2002; 2008), quando seu sujeito representa uma informação de menor grau de referenciação no nível do discurso, desempenhando papel [+focal]. Tal tendência é observada de modo particular nas orações existenciais, embora não esteja restrita a esse tipo de predicação.

Para entender a tendência percebida nas construções (X) VS produzidas pelos falantes brasileiros de EL2, é preciso fazer breve referência à natureza estrutural e à grade temática dos verbos inacusativos e das chamadas construções inacusativas. Essas seriam construções monoargumentais, como visto em Spano (2002; 2008), e que selecionam, em termos de papel temático, um único argumento com características de [-AGT] e, segundo pressupostos relacionados à teoria e descrição gerativista, apresentariam um elemento circunstancial, formando uma inversão locativa, ou um sujeito não referencial, à esquerda do verbo, para saturar as exigências sintáticas de manutenção da ordem SV nas chamada língua [-prodrop], ou línguas de realização fonológica do item sujeito.

A aquisição de uma L2 é um ambiente de interface em que podem atuar, ao mesmo tempo, fatores relacionados à LA e à L1. Interagindo, esses fatores podem formar estruturas de natureza híbrida, com características dos dois sistemas em questão.

Tais estruturas tornam-se, então, evidências a favor da hipótese sobre a formação de um sistema intermediário, a interlíngua (SELINKER, 1972), ao longo do curso aquisitivo, e, por

consequência, a favor da hipótese do período sensível. Assim, após determinado período da vida de um indivíduo, não é possível falar mais em aquisição de L2, no sentido biologicamente orientado da questão, mas apenas em aprendizado, por sua vez possibilitado por capacidades de diferentes naturezas, não apenas linguísticas.

Embora possa surgir em determinados textos de maior formalidade, a ordem XVS é tida no inglês como uma estrutura marcada nos diferentes gêneros discursivos. Não é, portanto, uma ordenação frequente nessa língua, apresentando características gramaticais e discursivas bastante específicas e geradas, principalmente, a partir de uma predicação verbal cujo sujeito também não possui papel semântico [AGT]. Sua baixa frequência no discurso nativo evidencia, entretanto, que não seria de uso comum nas configurações formais de ensino de idiomas. Não sendo favorecida no *input* ao qual são expostos os indivíduos aqui em questão, a pergunta inicial lançada no presente artigo aponta para a necessidade de investigação acerca da motivação de uso desse tipo de construção, no contexto de aquisição de inglês por brasileiros.

3 Análises

3.1 Frequência SV/VS

Apresentados os pontos acima, passamos, a seguir, à descrição e à análise dos resultados referentes ao uso de orações (X)VS/SV encontradas na amostra por nós utilizada. Detectamos a prevalência das orações SV, totalizando 1712 cláusulas, tornando a ordem (X)VS uma instância de ordem marcada, no contexto de EL2, e tal como no PB como L1, se considerarmos o percentual de frequência que ela representou no conjunto de dados, que foi de apenas 3% (56 cláusulas).

Embora numa língua de sujeitos nulos o uso da ordem VS seja possível, tenderá, via de regra, a ser menos frequente. A baixa frequência do uso de VS já fora constatada nos estudos de Naro e Votre (1999) e Spano (2002; 2008) no PB sincrônico e também nos estudos referentes ao uso de ordenações não-canônicas no inglês. O que nos chama a atenção, entretanto, é a sua ocorrência em contexto de aquisição de uma língua de

sujeito obrigatório. Por hipótese, independentemente de sua baixa frequência, tal fato apontaria para a possibilidade de transferência desse uso a partir da experiência sintático-discursiva do nativo, em sua L1.

Aqui, consideramos que a emergência e o comportamento de uso da ordem (X)VS em EL2 sejam reflexos de seu uso na L1 dos indivíduos em fase de aprendizagem de uma segunda língua. Associamos tanto o surgimento, quanto a baixa frequência da ordem, ao seu funcionamento no PB, o que constituiria um fenômeno de transferência de base discursiva L1-L2, tendo em conta também os resultados das pesquisas sobre a ordem VS no PB. Seria preciso considerar, ainda, a própria formação morfossintática da construção na LA para postularmos a favor de seu uso, já que a estrutura das orações (X)VS aqui analisadas se afasta do padrão mais encontrado, mesmo que mais raramente, no discurso nativo em inglês.

Diante de tal resultado, assumindo a hipótese de que a emergência da ordem (X)VS no EL2 seria uma questão, *a priori*, de transferência da gramática/discurso da L1, faz-se necessário analisar as 56 orações e apontar as características sintático-gramaticais do fenômeno, para a comprovação de que elas surgiram, ao menos em parte, por motivação discursiva da L1, como propõe o presente artigo.

Na oração (3), abaixo, apresentamos exemplo de cláusula (X)VS ativa, retirada da amostra:

- (3) *but in <until> and <formal>occurs a vocalization of the lateral alveolar appearing [w] in the coda position (sic)*

Em (3), temos uma oração agramatical no inglês, por ser realizada na ordem VS desprovida do preenchimento do sujeito expletivo *there* à esquerda do verbo, tal como ocorre na LA. Vale lembrar que, apesar de a presença do sujeito expletivo gerar uma oração gramatical – *thereoccurs a vocalizationofthe lateral alveolar* –, ela se constituiria numa oração marcada (em termos de frequência) nesse sistema, o que por si seria um fator para não favorecer seu uso na L2. A ausência desse tipo de construção no *input*, associada à forte tendência de uso da ordem SV correspondente, mostra que o exemplo configura um fenômeno linguístico que emerge no contexto de aquisição de

EL2, constituindo uma estratégia de organização do discurso transferida da L1, com características funcionais próprias da L1, as quais tratamos aqui.

Detectamos também a emergência da ordem (X)VS em orações passivas relacionado ao gênero discursivo acadêmico. Os resultados sugerem que a transferência de uso de estruturas (X)VS não reflete apenas motivações discursivas de organização do fluxo informacional na L1 (cf. FREITAS, 2006), mas também aponta para determinado conhecimento linguístico advindo da língua materna que ainda influencia o discurso em L2: o domínio de estruturas típicas do gênero discursivo acadêmico. O uso das inversões passivas, ao menos no PB, é comum no texto acadêmico. Dessa forma, o uso de estruturas (X)VS passivas no EL2, podemos assim dizer, apontaria para duas instâncias de transferência da L1, discursivamente relacionadas e integradas, tal como podemos observar em (4):

- (4) *The objective of this work is an analysis of my speech and how the words are produced, pointing the difference between a foreign English speaker and the American Standard English Pronunciation. It was used a pronunciation dictionary to transcribe the original text that was base to check the data of my speech.*

No fragmento destacado em (4), encontramos um exemplo de uso agramatical da oração passiva em inglês. Nesse caso, além da agramaticalidade causada pelo tipo de sujeito em questão, nota-se a influência da gramática da LA. Ao transferir esse tipo de estrutura da L1, o usuário brasileiro percebe a necessidade de preenchimento da posição de sujeito não referencial à esquerda do verbo, o que satura as necessidades formais desse sistema. O referido fragmento constituiu um exemplo típico da atuação das duas gramáticas na formação da interlíngua, como veremos à frente.

Em termos da função à qual tais orações se relacionam, propomos que o uso da ordem (X)VS como veículo de informação [+Foco] acontece, quase categoricamente, seja pelo uso de sentenças ativas, seja pelo uso de sentenças passivas. Cabe lembrar que, em termos estruturais, ambas as sentenças possibilitariam tal tipo de estratégia discursiva, graças à grade temática inacusativa em que temos a seleção de um sujeito

de características não agentivas. A semântica desse tipo de construção monoargumental define um SN sujeito com características temáticas prototípicas dos SN objetos das transitivas, os quais, na construção discursiva, são mais passíveis de se constituírem em foco informacional.

3.2 O *Status* Informacional

Os resultados da análise do cruzamento entre o uso das ordens (X)VS/SV ativas e o *status* informacional de seus sujeitos confirmam a tendência, já apontada em estudos anteriores, de que o SN de cláusulas VS não seja elemento tópico, por se constituir em informação nova ou inferível no nível do discurso, como vemos na Tabela 1:

SInfo Ordem	Novo		Inferível		Dado		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
SV	33	2%	94	5%	1585	93%	1712	100%
(X)VS	50	89%	2	4%	4	7%	56	100%
Totais	83	5%	96	5%	1589	90%	1768	100%

Tabela 1: Ordem VS/SV X Status Informacional

Como visto, estudos sobre a ordem VS no PB sugerem que seu uso esteja fortemente associado à distribuição da carga informacional. Precisamente, defende-se que o uso do chamado *sujeito invertido* esteja associado à quebra do fluxo informacional, o que contribui para a composição do plano de fundo, quando em contextos de tipo textual narrativo, principalmente por introduzir elementos não centrais no momento da interação ou por funcionar como informação suporte para a textualidade (NARO e VOTRE, 1999).

Os referentes foram aqui classificados com base em Prince (1981) e em Naro e Votre (1999), da seguinte maneira:

a) **novos**, quando ainda não estabelecidos como centrais no texto, geralmente introduzidos pela primeira vez;

- b) **inferíveis/disponíveis**, quando, apesar de não terem sido mencionados no conjunto discursivo, são facilmente acessados, em geral por estarem subordinados a outros conceitos;
- c) **evocados (ou velhos)**, quando já mencionados no texto.

Os resultados do cruzamento entre o fator *status* informacional e as possíveis ordenações analisadas mostram que, se, por um lado, apenas 2% das orações na ordem SV constituíram, no nível do discurso, instâncias em que o SN sujeito veicula informação nova, por outro, as orações (X)VS se comportaram de modo mais fortemente relacionado à veiculação de informação dessa natureza, já que 89% apresentaram SN novos, confirmando a tendência de que tais sujeitos detenham característica de foco discursivo.

No extremo oposto dos resultados, verificamos a alta frequência (93%) de orações na ordem SV em contextos de informações em que o sujeito se constitui em um elemento dado no discurso e, portanto, tendendo a deter papel de tópico em seu contexto de ocorrência. Os resultados mostram, então, que as orações SV são mais facilmente utilizadas para a veiculação de informação velha, enquanto as orações (X)VS estão mais relacionadas à introdução de informação [+Focal], o que contribui para confirmar nossa hipótese de transferência de uso de uma estratégia sintático-discursiva do PB como L1 para o EL2. A respeito da veiculação de informações inferíveis no discurso, obtivemos os seguintes resultados: 5% das cláusulas SV e 4% das cláusulas VS apresentaram SN de sujeitos inferíveis. Podemos dizer que também o uso de estruturas SV com SN inferíveis não é tão favorecido, se considerarmos o universo de 1712 dados, quando comparados, proporcionalmente falando, aos 4% de orações (X)VS exercendo tal função.

Dos SN inferíveis, 94 dados, do total de 96 (98%), foram introduzidos via cláusulas SV, provavelmente devido ao maior grau de referencialidade do SN, o que motiva a anteposição do sujeito. A referencialidade relativa desse constituinte também seria a motivação para o número mais alto de SNs inferíveis na ordem (X)VS.

Considerando-se o total de dados analisados como casos de informação nova (83), percebemos que a veiculação de informação dessa natureza acontece na construção SV em apenas 33 dados (40%), enquanto 50 orações com SN sujeito novos (60%) estavam na ordem (X)VS. Confirma-se assim a hipótese de

que essa seria uma construção sintática fortemente vinculada a uma estrutura informacional preferida.

A tendência de que as estruturas SV tendam a veicular SN tópicos se ratifica na análise horizontal dos resultados, em que verificamos que apenas 2% das orações SV veiculavam informação nova, enquanto 93% estariam em contextos de SN mais centrais, ou seja, recuperáveis no nível do discurso e, portanto, tendendo a ser tópicos do discurso. Por outro lado, vemos que 89% dos SN sujeitos das orações (X)VS são considerados novos e que, somados aos 4% de SNs inferíveis, compõem 93% dos SNs da amostra, restando apenas 7% - 4 dados - de SNs velhos.

Observamos a preferência para o uso de cláusulas (X)VS ativas na veiculação de SN [+Focais] e defendemos que tal fato se dê graças à forte ocorrência da ordem VS em gêneros discursivos diversos do PB, tais como a conversação e o próprio gênero acadêmico. Trata-se de gêneros compostos, entre outros, pelo tipo textual narrativo, em que tal ordenação é uma construção de ordem menos marcada e que cumpre, principalmente, a função apresentativa de elementos novos no nível do discurso (cf. NARO e VOTRE 1999; PEZATTI 1994; SPANO 2002; FREITAS, 2006).

Apresentamos em (5) exemplo de cláusula (X)VS ativa, que exemplifica a ocorrência de sujeitos novos no texto:

- (5) *In a general way we have noticed tendency to insert an [i] in all consonant clusters that begin with [s], in words like strange, for example. It probably occurs because in Brazilian Portuguese phonetic system **does not exist words beginning with fricative alveolar [s].**(sic)*

Na sentença acima verificamos, então, a mesma estratégia que motiva o uso da ordem VS no PB para a introdução de elementos novos/inferíveis no discurso. No exemplo, tal estratégia é transferida para o discurso do falante de EL2, via construção inacusativa ativa. Sendo assim, por ser informação nova no discurso, temos na construção SN sujeitos que possuem *status* de [+ Focal], com possibilidade de passarem ao *status* de elemento [+Topical], de acordo com a demanda discursiva. Observa-se, ainda, a tendência de que os SNs sujeitos dessas construções apresentam traços de indefinidade, como *words beginning with fricative alveolar [s]*, cujo núcleo se encontra no

plural. Tais fatores são relacionados ao fato de esses SNs serem novos, o que também explicaria a tendência à maior extensão.

No excerto (6), encontramos exemplo do uso da ordem (X)VS passiva com sujeito [+Focal]:

(6) *By analyzing the referred data, it could be observed some aspects of the pronunciation of English by Brazilians*

Para explicar o sujeito invertido em EL2, é importante exemplificar também o uso de estruturas passivas como possível veículo de introdução de informação [+Focal]. O uso da voz passiva mostra que tal estratégia tem destaque para entendermos a construção do discurso no PB, já que extrapola o nível da inacusatividade lexical, atingindo, em termos funcionais, a estrutura passiva VS, como já constatado em Furtado da Cunha (2000).

Assim temos, em (6), exemplo da forte associação entre a organização discursiva e a inacusatividade no PB, que se reflete no discurso de EL2. As orações apresentadas mostram que o falante de EL2, ao produzir uma oração passiva de sujeito pleno, por exemplo, não reconhece as regras e exigências sintáticas do inglês, no que diz respeito ao uso da sintaxe passiva, muito por pressões discursivas da L1, relacionadas ao uso do sujeito invertido.

As pressões discursivas aqui tratadas persistem no curso de aquisição da nova língua, proporcionando a ocorrência de estruturas agramaticais. Tal fato, relacionado à interferência da L1 no processo de aquisição, serve como evidência a favor da *hipótese do período sensível*. De certo, é possível afirmar, um falante não nativo estaria todo o tempo passível de produzir construções agramaticais dessa natureza, evidenciando a hipótese de que a aquisição de uma língua só seria possível dentro de circunstâncias não disponíveis em períodos de exposição tardia. Na medida em que falantes, supostamente de nível avançado, muito fluentes em inglês como L2 apresentam, em textos de discurso controlado, um tipo de construção de natureza tão específica e distante da realidade da LA, apontam também evidências contra a questão da aquisição, colocando a noção de aprendizado de uma L2 como a mais plausível de ser aceita.

Observamos que os SNs sujeitos da passiva detêm alto grau de novidade, principalmente se considerarmos o critério de primeira menção no discurso, uma vez que têm o traço [+Foco], apesar de estarem diretamente relacionados aos contextos comunicativos anteriores. Assim, ainda que o SN *some aspects of the pronunciation of English by Brazilians* seja, em termos gerais, previsível de ocorrer nesse contexto, é novo, em termos de encadeamento informacional, e aparece posposto na construção passiva, perdendo o traço de topicalidade típico dos SNs posicionados à direita da oração passiva SV.

Essa seria, então, uma estratégia de refocalização do SN [paciente] da oração transitiva original, o qual ganharia, por tendência, o *status* de tópico na construção SV, perdendo-o na ordem VS. Como já dito, num novo contexto comunicativo-situacional, tal SN está licenciado a ser novamente elevado ao papel pragmático-discursivo de tópico. O uso da (X)VS passiva na escrita em inglês por usuários brasileiros mostra-se como um evidente exemplo da influência do discurso do PB como L1 na formação da interlíngua desses aprendizes.

3.3 Extensão do SN

Os resultados da pesquisa também mostram a tendência de que os sujeitos das cláusulas (X)VS sejam extensos. Em termos de números de palavras, considerando-se o limite de três palavras para a classificação de SN [- extensos], os SNs de cláusulas (X)VS tendem a ser maiores, se comparados aos SN de cláusulas SV, como constatamos na Tabela 2:

Extensão SN Ordem	[+ extenso]		[- extenso]		Total	
	N	%	N	%	N	%
SV	324	19%	1388	81%	1712	100%
VS	39	70%	17	30%	56	100%
Totais	363	20%	1405	80%	1768	100%

Tabela 2: Ordem VS/SV X Extensão do SN

Os resultados referentes aos 56 SNs sujeitos das orações (X)VS analisadas mostram que 70% são considerados extensos, em oposição aos 19% dos SNs das 1712 orações SV que apresentam tal característica.

Verificamos, dessa forma, que os resultados já apontados em Naro e Votre (1999) e Spano (2000; 2008), referentes à tendência de uso de SNs extensos nas orações VS, são confirmados também em nossa pesquisa em contexto de aquisição de inglês como L2. Aqui, novamente, tal como fora constatado em Freitas (2006), tal uso é determinado por pressões discursivas relacionadas à distribuição de informação nova/dada: os estudos sugerem que, ao apresentar informação nova no discurso, o usuário utiliza maior quantidade de forma. Essa seria também uma estratégia discursiva de tornar mais proeminente, no nível do discurso, um elemento que não detém caráter tópico e, portanto, é de baixa recuperação referencial.

Assumimos, tal como os estudos funcionalistas relacionados ao uso da ordem VS no PB, que, na medida em que o SN de orações (X)VS tende a ser informação nova ou mesmo inferível, também tende a ser mais extenso, apresentando maior número de constituintes em sua composição. Por outro lado, os SNs tópicos das orações SV tendem a apresentar menos massa fônica, podendo mesmo se tornarem elípticos quando de sua clara referencialidade no conjunto discursivo. Acrescente-se o próprio caráter marcado da ordenação VS, que espelha a necessidade de maior quantidade de forma relacionada à menor frequência de uso, tal como prevê o princípio funcionalista da marcação.

Ilustramos, em (7), construção (X)VS com sujeito extenso na voz ativa:

- (7) *The hypothesis we can formulate about it is that, in use to turn the articulation easier, the speaker end up to make a progressive assimilation in which an originally voiced sound (that would be the result of a regressive assimilation) becomes voiceless due to this new process. Simplifying, **occurs a progressive assimilation that blocks a regressive assimilation**, which be that first phonotatic strategy a Brazilian speaker would go for.*

Como observamos, a tendência de que o sujeito posposto seja mais extenso do que o sujeito anteposto é um dos atributos mais importantes do fenômeno da inversão do sujeito no PB. Estudos sugerem que o baixo grau de topicidade do SN e sua conseqüente baixa, ou mesmo nula, possibilidade de recuperação no discurso faz com que o interlocutor atribua mais *peso* a esse SN, para que se torne proeminente no contexto (cf.: NARO e VOTRE, 1999). Mais uma vez, a respeito do uso de VS com verbos inacusativos em inglês, tal tendência também se verifica.

O sujeito *a progressive assimilation that blocks a regressive assimilation* serve de exemplo por apresentar oito palavras em sua composição. Se comparado aos SNs sujeitos plenos das orações SV correspondentes, verificamos a diferenciação de extensão entre SNs sujeitos de cláusulas SV e VS, também atestada em Naro e Votre (1999), Spano (2002; 2008) e Freitas (2006). Vale salientar o fato de serem SNs com marcas de sujeitos focais, caracterizados, dentre outros fatores, por seus baixos graus de definitude.

A seguir, em (8) apresentamos uma oração (X)VS passiva que mostra mesma tendência:

- (8) *Concerning the consonants, it could be noticed the occurrence of two processes typically related to the Carioca dialect*

O fragmento (8) mostra que também nesse tipo de construção a ordem (X)VS, em EL2, tende a ocorrer com um número mais elevado de palavras do que em construções com sujeitos antepostos. O SN em questão possui 11 palavras em sua constituição, o que é, novamente, evidência para a confirmação desse princípio relacionado à cláusula (X)VS e que é transferido em EL2.

3.4 Preenchimento à esquerda

Apresentamos nesta subseção resultados referentes ao uso de elementos à esquerda das sentenças (X)VS em EL2. A presença de um elemento à esquerda das construções VS inacusativas do PB já foi apontada em diferentes estudos (cf. SPANO, 2002; 2008) e é categórica no inglês como L1, nos contextos em que a ordem XVS é aceita nesse sistema.

No PB, conforme apresenta Spano (op.cit.), em termos sincrônicos, há tendência de preenchimento à esquerda de VS, entre outros elementos, por um advérbio, seja ele preposicionado ou não. Já vimos aqui também que no inglês as construções inacusativas podem ser antecipadas por um sintagma adverbial, o que forma as chamadas *inversões locativas*, ou por um sujeito expletivo *it/there*.

No contexto de aquisição de EL2 por brasileiros, algumas estruturas (X)VS utilizadas seguem, em certa medida, a mesma tendência, posto que podem ser antecipadas ou por um pronome expletivo ou um sintagma adverbial. Tal fato mostra que, embora seu uso seja considerado incomum, ou mesmo agramatical em inglês, a ordem (X)VS nem sempre aponta para uma oração de menor inteligibilidade nesse sistema.

Assim, considerando-se a baixa produtividade de tal ordenação na LA, além de sua agramaticalidade quando o sujeito é um SN pleno, para entendermos o uso das orações (X)VS produzidas por brasileiros, optamos por abordar a possibilidade de surgimento de elementos à esquerda das orações, como apresentado na Tabela 3:

X(VS) Ordem	Ø		X		Total	
	N	%	N	%	N	%
SV	623	37	1089	63	1712	100
VS	3	5	53	95	56	100
Total	626	35	1142	35	1768	100

Tabela 3: Ordem VS/SV X Preenchimento à esquerda

Os resultados da Tabela 3 refletem sobremaneira a interação de aspectos discursivos e gramaticais que determinam a ordem (X)VS no EL2. Se a ordem VS é transferida para o discurso acadêmico escrito em EL2, basicamente apenas como uma estratégia de focalização típica do PB, a tendência de que o aluno brasileiro apresente algum tipo de preenchimento à esquerda do verbo reflete mais as restrições formais, típicas de

línguas de sujeitos obrigatórios, do que o fato de que tal posição seja preenchida por algum elemento, possivelmente de caráter tópico, como aconteceu em 95% das orações.

Ao observarmos os números referentes aos elementos que antecedem a ordem SV, constatamos como o percentual de ausências de elementos à esquerda dessas orações é superior ao que ocorre com orações VS: enquanto 37% das orações SV emergiram sem apresentar determinados elementos à sua esquerda, apenas 5% das orações VS apresentaram o mesmo comportamento.

A inversão de sujeitos detectadas nesta amostra só aconteceu em contextos de inacusatividade, já que não encontramos sequer uma oração intransitiva com sujeito agentivo, como já dito. Esse fenômeno demonstra a relação direta entre inacusatividade, ordem VS e preenchimento à esquerda, nas chamadas línguas em que o sujeito gramatical e/ou semântico é obrigatoriamente expresso.

Assim sendo, os dados da presente pesquisa servem para demonstrar empiricamente o que em nível teórico já foi sugerido por muitos linguistas acerca do padrão estrutural da ordem VS com verbos inacusativos em línguas SV rígidas. Nesses contextos, a presença de um elemento adverbial, de um sujeito não referencial ou algum outro tipo de elemento parece ser bastante comum. O mesmo também é verificável nas estruturas híbridas (X)VS da presente amostra: são híbridas porque apontam para uma estratégia discursiva transferida da L1, porém apresentam marcas formais determinadas pelo padrão de ordenação da L2.

Com a atuação de aspectos formais da L2 não detectáveis na L1 e, portanto, não passíveis de serem tratados como transferidos, a análise sobre a ordem VS, por apresentar também características estruturais e discursivas tão comuns do PB, nos coloca diante de uma construção não presente em nenhuma das duas línguas envolvidas, posto que mesmo o uso desses elementos é anômalo dentro do padrão da L2.

Concluimos, então, que o uso de construções agramaticais (X)VS, em particular com preenchimento de sujeito expletivo, como veremos, reflete um fenômeno de supergeneralização, que aponta para junção de duas gramáticas. Tal fato contribuiu para a formação de uma terceira gramática, a qual apresenta, ao mesmo tempo, características sintático-discursivas da L1 e

gramaticais da L2, na composição de uma L3, aqui interpretada nos moldes do conceito de interlíngua (SELINKER, 1972).

Ao investigarmos os dados de modo pouco mais cuidadoso, verificamos, porém, que nos contextos de preenchimento à esquerda, ora há influência total do inglês, via uso de sujeito não referencial e desprovido de papel semântico, ora ocorre algum paralelo com o tipo de preenchimento detectado tanto no PB como no inglês, via uso de SAdvS e SPreps de sentido adverbial. Tantas forças interagindo na formação do fenômeno acabam por conferir certa ambiguidade acerca do que teria engatilhado tal tipo de preenchimento à esquerda das orações pesquisadas.

Primeiramente, chamamos atenção para a forte tendência de que as construções (X)VS em EL2 apresentam sujeito não-referencial *it* à esquerda do verbo, ao menos no nível de fluência aqui trabalhado. Obviamente, devido ao próprio caráter puramente gramatical do pronome expletivo, este elemento não ocorreu à esquerda de nenhum contexto SV. Trata-se de uma informação importante e que aponta para o fato de que a motivação para a ordem (X)VS em EL2 não será identificada apenas se considerarmos os aspectos discursivos envolvidos nesse fenômeno no PB como L1.

O uso do expletivo no contexto de aquisição de EL2 pode estar apontando, na verdade, ao mesmo tempo, para a sintaxe da língua inglesa, uma língua de sujeitos obrigatórios, e para o PB como L1, devido à tendência de se tornar uma língua de sujeitos plenos, lexicais ou não, como apontado em Duarte (1995). Acreditamos, entretanto, ser a exposição a dados do *input* da L2, tais como as construções XVS passivas gramaticais do inglês, as orações clivadas, de fenômenos da natureza e quaisquer outras que exijam a presença do pronome não-referencial, a responsável por esse fenômeno de supergeneralização.

O fragmento (9), abaixo, assim como outros aqui apresentados, servem de exemplos do uso do sujeito não-referencial da ordem (X)VS:

- (9) *The English language has obligatory and optional processes, which are, in most cases, used by people that know the language very well and by native speakers who apply them naturally. According to the tables, it was observed that the process of vowel nasalization, which is an obli-*

gatory one, was applied, for this is a process that also exists in Portuguese. Besides, it was also applied the process of vowel weakening, in the article "an", in the verb form "was" and in the word "of".(sic)

O excerto (9) ilustra ainda a tendência de que o preenchimento por um SAdv/SPrep também se confirma nas construções inacusativas em EL2. Associamos o alto índice de uso da ordem [SAdv [VS]] aos achados de Spano (2002; 2008). Nesse estudo, como visto, a autora mostra a preferência de preenchimento dessa posição por um SAdv no PB.

Em (10), vemos como se comportam estruturalmente as orações (X)VS com SAdv/SPrep de sentido locativo, no EL2:

(10) *The second case occurred the assimilation of the voiceless sound, the rule is correctly applied because the previous sound is not a non-nasal alveolar stop. (sic)*

No inglês, as chamadas *inversões locativas*, apesar de gramaticais, são menos frequentes no *input* comum, o que também deve ocorrer nas salas de aulas de cursos de idiomas. Portanto, não atribuímos a explicação do uso de inversões locativas no discurso em EL2 à exposição a dados do *input*, mas ao forte uso de SAdvS/Spreds em construções inacusativas do PB. O preenchimento à esquerda dessas orações pode estar relacionado ao caráter eminentemente sintático de um sistema em mudança, já que o PB, a L1 dos alunos, também desenvolve estratégia de topicalização do SAdv à esquerda do SN de estruturas inacusativas atendendo, ao mesmo tempo, a demandas do discurso e à tendência de ocorrência de um elemento nessa posição.

Questionamos aqui, de qualquer forma, se as supostas construções de inversão locativa criadas pelos brasileiros seriam compreensíveis no inglês ou ao menos aceitáveis por seus falantes nativos. Destacamos, para tal argumentação, em menor proporção, o uso de inversão locativa ativa, e, em maior destaque, a oração passiva de SN sujeito pleno, a qual não parece mesmo ser encontrada em discursos comuns, mesmo formais, desse sistema. Essa seria então uma oração agramatical surgida a partir das pressões discursivas oriundas de nossa língua materna, o PB.

Assim, o uso da ordem (X)VS nos contextos de EL2 segue a tendência de que os elementos sujeitos de tais construções se apresentem como SNs focais, desprovidos do caráter tópico comumente atribuído a esse elemento, como verificado anteriormente. Uma construção muito frequente encontrada na amostra apresenta a ocorrência de, ao mesmo tempo, SAdv/SPrep e pronomes expletivos atuando em sua constituição. Trata-se de cláusulas que formam a ordem [SAdv/SPrep [it[VS]]], como podemos observar em (11):

- (11) *Aspiration of final voiceless stops – in English it occurs the aspiration of [p, t, k] when they are the end of a word. (sic)*

O fragmento (11) pode estar refletindo um aspecto interessante a respeito da integração do SAdv/SPrep na ordem (X)VS. Ao usar o sujeito expletivo na posição prototípica de sujeito e de tópico, o caráter aparentemente mais integrado dos advérbios ligados às orações inacusativas passa a ser questionável. Numa inversão locativa prototípica, o SAdv/SPrep estaria saturando as exigências sintáticas referentes à realização do sujeito nesse sistema, podendo ser interpretado como tópico da sentença.

Conclusão

Nossa proposta no presente artigo foi discutir como aspectos funcionais e formais interagem na emergência da ordem (X)VS no contexto de uso do EL2. Tínhamos por principal hipótese a ideia de que a ordem (X)VS do EL2 seria uma construção de natureza discursiva transferida da L1 com adaptações sintáticas relacionadas à L2. Essa integração resultaria em uma estrutura atípica nos dois sistemas e serviria de indício favorável ao conceito de interlíngua e da *hipótese do período sensível*. Postulamos que tal uso refletiria a atuação de duas gramáticas na composição da interlíngua (SELINKER, 1972), entendida aqui como um sistema adaptativo apenas parcialmente independente da atuação da L1 e da LA.

Os resultados favorecem a hipótese do período sensível, pois mostram que o curso de aquisição de uma L2 sofre transferências, interferências e supergeneralizações que emergem

no discurso de indivíduos provavelmente expostos à língua em idade e espaço menos propícios à aquisição, possibilitando a inevitável ocorrência de estruturas fossilizadas e inimagináveis em um ou outro sistema. Desse modo, a noção de aprendizado de uma L2 seria mais adequada do que a de aquisição de uma L2. Como não dominam as estratégias discursivas da LA, brasileiros falantes fluentes de EL2 transferem para os textos recursos que conhecem pelo uso da L1. Não sendo tais estratégias ensinadas formalmente nos cursos de língua e na escola, os indivíduos usam os recursos que aprenderam no dia a dia na L1, fazendo adaptações típicas da LA para atender suas necessidades comunicativas.

REFERÊNCIAS

BIBER, D. et alli. *Longman Student Grammar of Spoken and Written English*. Pearson: Logman, 2002.

BROWN, D. *Principles of language learning and teaching*. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

CELCE-MURCIA, M. & LARSEN-FREEMAN, D. *The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course*, Heinle and Heinle, 1998, 2nd Edition

COSTA, M. A. Procedimentos de manifestação do sujeito: uma análise funcionalista. Dissertação de Mestrado. Rio Grande do Norte. CCHLA. UFRN. 1995

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, N. F. Da linguística imanente à linguística da fala. *Vivência*. Natal, v8, p. 39-50, 1994.

DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio 'Evite pronome' no português brasileiro*. Tese de doutorado. Unicamp. São Paulo, 1995.

_____. Sociolinguística e Teoria dos Princípios e Parâmetros. In: *Estudos de Linguagem: renovação & síntese*. Anais do VIII Congresso da ASSEL-RIO. Rio de Janeiro, UFRJ. 803-10, 1999.

_____. O sujeito expletivo e as construções existenciais. In: Roncarati et al. *Português brasileiro – contato lingüístico, heterogeneidade e história*, 2002.

FREITAS, R. *Reflexos pragmático-discursivos da L1 na aquisição de inglês como L2: um estudo sobre o uso da cláusula VS*. Dissertação de Mestrado. UFRJ: Rio de Janeiro. 2006.

_____. *A constituição discursivo-gramatical da construção (X)VS em inglês como L2: indícios de formação da interlíngua*. Tese de Doutorado. UFRJ: Rio de Janeiro. 2011.

FURTADO DA CUNHA, M. A. *A passiva no discurso*. Tese de doutorado. UFRJ: Rio de Janeiro, 1989.

_____. A complexidade da passiva e as implicações pedagógicas do seu uso. In: *Linguagem & Ensino*, vol. 3, Nº 1, 2000, p. 107-116.

NARO, A., VOTRE, S. Discourse motivations for linguistic regularities. Verb/subject order in spoken Brazilian Portuguese. *Probus* 11: 73-98,1999

PRINCE, E. Towards a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (ed.) *Radical Pragmatics*. New York, Academic Press.1981.

SELINKER, L. *Interlanguage*. *International Review of Applied Linguistics*, v10, p 209-231, 1972.

SPANÓ, M. *A ordem V SN em construções monoargumentais, na fala culta do Português Brasileiro e Europeu*. Dissertação de Mestrado. UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *A ordem Verbo-Sujeito no Português Brasileiro e Europeu: Um estudo sincrônico da escrita padrão*. Tese de Doutorado. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008

VOTRE, S. & NARO, A. *Mecanismos funcionais do uso da língua*: DELTA, vol 6, n 2: 169-184, 1989.

Abstract

The discursive and grammatical design of (X)VS clauses of L2 English: an interlanguage evidence

This article deals with the transference of a pragmatic-discursive strategy from Brazilian Portuguese (BP) to academic writing in English as a second language (EL2): the use of verb-subject word order (VS). Our purpose was to analyze, describe and explain the discursive and grammatical behavior of this clause, taking its structural and informational status into account. The main hypothesis was that this would be a discursive-oriented construction transferred from the L1 with syntactic adjustments related to the L2. This integration would result in an atypical structure in both systems and would serve as a favorable evidence to the concept of interlanguage as well as to the sensitive period hypothesis.

Keywords: *Language teaching. Linguistic analysis. Brazilian Portuguese. English.*